

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

Passados quarenta anos do 25 de Abril de 1974 e trinta e oito anos da promulgação da Constituição da República Portuguesa de 1976, penso ser oportuno abordar neste Congresso o significado e alcance político e social dos direitos de igualdade entre mulheres e homens como conquista da Revolução.

Começo por abordar alguns aspectos da condição de cidadania das mulheres antes do 25 de Abril de 1974.

A natureza política da ditadura fascista, a desigualdade social entre as classes, a estrutura de poder hierarquizada a todos os níveis, instituiu a condição de submissão das mulheres, na sociedade, no trabalho, na família e esta desigualdade, consagrada na Constituição de 1933 e na lei, prolongou-lhe a injusta posição social que há séculos vinha suportando.

Durante as quase cinco décadas, o salazarismo não reconheceu o direito de voto a todas as mulheres (só algumas podiam votar, desde que instruídas ou com autonomia de rendimentos); proibiu-as de exercerem determinadas profissões (tanto em cargos públicos como nas empresas e serviços); institucionalizou o poder marital e a figura de chefe de família (atribuída ao homem) ao qual a mulher tinha de submeter-se,

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

podendo ele abrir-lhe a sua correspondência, e ela não podendo ausentar-se para o estrangeiro sem a sua autorização; e, de forma pouco honrosa, chamou “crimes femininos” ao adultério, aborto e prostituição, que foram plasmados no Código Penal, para as condenar como criminosas em caso de a mulher os praticar.

Mas estas disposições legais e as práticas que delas decorriam, não foram aceites de ânimo leve, pela generalidade das mulheres e, na longa noite da ditadura, muitas delas lutaram: as que face à repressão tombaram dando a vida pelo trabalho e pelo pão; as que não se vergaram e reivindicaram melhores condições de vida e de trabalho; as que não se calaram quando a censura as queria caladas. E todas elas, com grande coragem, enfrentaram a PIDE, a GNR, os cavalos e os cães, a repressão sem medo, e, por isso, foram torturadas, presas e privadas da liberdade e dos seus direitos de cidadania.

Pela sua luta, alguns direitos foram conquistados, mas a sua situação discriminatória não mudava, por mais abrangentes que fossem algumas das reformas encetadas. O problema da desigualdade social e da discriminação das mulheres era estrutural e só poderia alterar radicalmente com a queda da ditadura. Era necessário mudar de regime e de política, para que elas, em plena

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

liberdade, tomassem lugar activo na transformação social do país e fossem sujeito da história.

Assim aconteceu com o 25 de Abril de 1974!

O Movimento dos Capitães derrubou o regime fascista; os militares do MFA assumiram o poder; o povo, os trabalhadores, homens e mulheres, conquistaram a liberdade, legitimada pela manifestação popular do maior 1.º de Maio de sempre, iniciando-se o processo revolucionário e elas, as mulheres, tomaram para si o destino das suas vidas:

- Conquistaram a liberdade e exerceram a plena cidadania.
- Conquistaram direitos políticos, económicos, sociais e culturais;
- Derrubaram obstáculos mentais sobre a dominância masculina e, com os homens, ombrearam e trilharam os caminhos da igualdade.

Como o fizeram? Cito apenas alguns exemplos:

Ainda os capitães do MFA dirigiam as operações para derrubar a ditadura e já as mulheres acudiam aos redutos das operações militares, plenas de força e entusiasmo, levando

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

mantimentos, alegria no rosto e cravos nas mãos, aos militares sublevados, dando ânimo e firmando a sua presença com o povo, para que o MFA triunfasse e a todos os portugueses fosse restituída a liberdade. **E logo que foi derrubado o regime e conquistada a liberdade, todos unidos, mulheres e homens, por toda a parte clamaram, numa só voz: «O povo está com o MFA».**

Era um tempo de alegria, de festa, de esperança e confiança num futuro que se desejava diferente e melhor, era também de reivindicação e luta das populações, que logo se organizaram e fizeram plenários, elegeram-se representantes locais, formaram-se grupos de trabalho e reclamaram-se medidas nos locais de habitação para apresentar ao Governo provisório.

Na Administração Pública, recordo a luta da Função Pública, onde então eu laborava e, sendo eu uma das delegadas eleitas, quantos/as companheiros/as de trabalho me perguntavam: - mas o que é um sindicato? Para que serve? Pedindo-me que lhes fornecesse documentos para se politizarem, para terem mais consciência dos seus direitos... mas nós todos e todas, mesmo com pouco teoria, tínhamos muita vontade de participar e animávamos, a força reivindicativa para formar um sindicato que defendesse os nossos direitos laborais, acabar com odioso estatuto do Servidor

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

do Estado e conquistar a dignidade profissional nos futuros órgãos do Estado democrático.

E o mesmo aconteceu com outros sectores como os professores, área da saúde, a Previdência e tantas outras áreas de Serviço Público, assim como os trabalhadores e trabalhadoras das Autarquias Locais. E porque estes eram sectores maioritariamente de mulheres, elas estavam, também, maioritariamente, à frente da luta.

Nos meses que se seguiram, nas empresas, nos serviços e nos campos, as mulheres trabalhadoras não pararam de reivindicar os seus direitos, muitas delas trabalhavam em locais sem condições de dignidade. Mas elas, lutadoras, que não se vergaram à exploração patronal, nem ao domínio masculino estabelecido, depressa perceberam que o 25 de Abril também era delas e para elas e com toda a sua energia se ergueram resgatando a dignidade laboral e liberdade reivindicativa que lhes tinha sido roubada durante décadas de fascismo.

Por exemplo, da luta das trabalhadoras conserveiras pelo seu contrato colectivo de trabalho, por aumentos salariais e redução do horário. Estas trabalhadoras, cujas condições de trabalho eram

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

indescritíveis, iniciaram uma greve, em Vila Real de St. António, que depressa se estendeu a outros Centros conserveiros do Algarve, da zona litoral, Setúbal, Peniche, norte do país. E, Face ao impasse entre sindicatos e patronato, durante o período negocial, deve-se ao Governo do General Vasco Gonçalves e à intervenção do Ministério do Trabalho, o desfecho para a satisfação das reivindicações. Saldou-se esta luta com uma grande vitória, das trabalhadoras conserveiras.

Também a luta das mulheres na Reforma Agrária, onde esta começou muito antes da lei ter vindo à luz do dia, os trabalhadores queriam trabalhar a terra e dela colher o pão, e desde há muito reclamavam «a terra a quem a trabalha», porque no seu dizer e no seu sentir, a terra que era posta pela natureza e não se rouba: queria-se trabalhada e dela colher-se o pão. E juntos, mulheres e homens, ergueram a Reforma Agrária, ambos beneficiando desta grande conquista da revolução, e elas, beneficiando mais, desde logo, por terem conquistado um posto de trabalho com direitos, coisa que não tinham quando trabalhavam para os latifundiários.

E o mesmo se poderia dizer das empresas que foram abandonadas pelos patrões, onde as mulheres em comissões sindicais ou comissões de trabalhadores assumiram a direcção e a

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

gestão das mesmas, para defenderem os seus postos de trabalho. O mesmo aconteceu na defesa das nacionalizações das empresas e da banca. **Não houve nenhum sector da actividade económica onde as mulheres trabalhadoras não tivessem participado e lutado pelos seus direitos e defendido a Revolução.**

Mas a luta não se desenvolveu só nos planos reivindicativo económico e social. Também no plano cultural foi muito importante as reivindicações dos trabalhadores das actividades culturais e muito se deve à intervenção das mulheres e dos homens da cultura, das artes e das letras que, neste domínio, como todos sabemos, escreveram, musicaram, cantaram e declamaram, as mais belas palavras em louvor da lutas das mulheres pela liberdade, pelos seus direitos e pela sua emancipação.

Pela acção dos trabalhadores cultura, em campanhas do MFA ou em iniciativas das populações locais, através da mensagem escrita e oral, foi levada aos mais recônditos lugares do país, a gesta heróica do 25 de Abril e os seus valores, para que nenhuma mulher, nenhum homem, nenhum jovem ou criança ficasse privado de participar e viver a revolução que era do povo.

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

As questões da igualdade e dos direitos das mulheres, como assunto político e de Governo, foram para o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves de grande interesse e atenção, e, no Congresso dos Escritores, em 1975, na sua intervenção, referia-se, a certo passo: « [...] os homens hoje, por mais que se julguem avançados, na verdade sofrem dessas heranças do passado, dessas centenas de anos que pesam sobre a nossa cultura. As mulheres não estão completamente libertadas, as mulheres quotidianamente sofrem a pressão dos homens por mais democratas que eles sejam. Tudo isto deve aparecer nos livros. Portanto, é vasta a matéria que podeis tratar. Mas o que não significa é que essa matéria não tenha assuntos principais e assuntos secundários».

Estes são apenas alguns exemplos demonstrativos de que a igualdade de direitos entre mulheres e homens foi (e é) uma questão política, económica, social e cultural e que graças ao 25 de Abril, esta questão foi amplamente discutida com a participação directa das mulheres, porque o puderam fazer depois de conquistado o espaço público, a liberdade de expressão, e adquirido mais autonomia económica, abrindo assim, amplos horizontes para a sua emancipação social.

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

Nunca a liberdade foi tão ampla para as mulheres, nunca a sua participação cívica foi tão grande, nunca a igualdade entre mulheres e homens foi tão fecunda, como durante o processo revolucionário, em 1974/75.

Com as conquistas de Abril as mulheres passaram... passámos a ser cidadãs de corpo inteiro, passamos a poder votar e a escolher os nossos governantes, passamos a ter direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, à saúde e à assistência social e viver a vida com dignidade a sermos felizes. Mas não estivemos sós na luta pelos direitos de igualdade. Muitos companheiros estiveram ao nosso lado e não se teria conseguido se não tivesse sido uma luta em igualdade e em unidade.

Muitos destes direitos foram conquistados durante os Governos de Vasco Gonçalves, nomeadamente através da criação da Secretaria de Estado da Saúde, de onde partiram muitas medidas relativas à saúde das mulheres. Também no domínio da educação a erradicação dos programas que propagavam a ideologia fascista e a criação de outros, portadores dos valores democráticos, foram fundamentais para acabar com a segregação dos sexos nas escolas e a criação do serviço cívico permitiu que os

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

jovens, em igualdade, exercerem e construíssem a cidadania nas escolas.

Hoje, à distância de quarenta anos, recordando o tanto conquistado e como se conquistou, vemos como foi possível, em breve período revolucionário, mudar o país e erguer o sonho de uma sociedade mais justa, com a gesta dos capitães de Abril, com a aliança Povo/MFA, com a unidade dos trabalhadores, com os homens e as mulheres em igualdade.

Nas páginas da história escrevemos e lemos a lição de Abril; com a nossa memória, queremos dar testemunho do que se fez; e com a força que nos anima, mulheres e homens, levantemos as bandeiras de Abril, e nós, as mulheres (a quem tanto a revolução legou), digamos NÃO ao retrocesso, NÃO às políticas de ruína do país, NÃO à liquidação dos direitos conquistados e, em igualdade, trilhemos os caminhos do futuro, cruzando as portas que Abril abriu.

Abril Vencerá!

Vivam as Conquistas da Revolução!

Obrigada pela vossa atenção

OS DIREITOS DE IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS
UMA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO
(Maria José Mauricio)

Lisboa, 4 de Outubro de 2014